



P R E S S R E L E A S E

Lisboa, 23 de Março de 2016

## **Na China poucas empresas conseguiram evitar atrasos de pagamento em 2015: 80% do universo empresarial foi afectado.**

O novo estudo da Coface sobre gestão do risco de crédito nas empresas, no qual participaram 1.000 empresas localizadas na China, revela que os prazos de pagamento continuaram a deteriorar-se em 2015, com 8 em cada 10 empresas a experienciar situações de atraso. A Coface prevê que o crescimento do PIB irá abrandar para 6.5% em 2016 (vs 6.9% em 2015). Para além dos problemas por resolver relacionados com a elevada alavancagem e o excesso de capacidade em muitos sectores, a pressão descendente do Renminbi e a volatilidade da bolsa de valores são preocupações para o mercado chinês em 2016. Não é expectável que os prazos de pagamento melhorem no curto prazo.

### **Os atrasos de pagamento nas empresas continuam, apesar de uma abordagem ao crédito mais prudente**

Em 2015, a média dos créditos oferecidos às empresas localizadas na China diminuiu novamente, reflectindo uma abordagem mais prudente na concessão de facilidades de crédito aos clientes. Isto é, provavelmente, o resultado combinado da experiência em atrasos de pagamento nos últimos anos, da deterioração da confiança e das expectativas de um crescimento mais lento.

No entanto, os riscos aumentaram, com 80.6% das empresas a experienciarem atrasos de pagamento em 2015 (vs 79.8% em 2014). Destas empresas, 58.1% reportaram também um aumento da quantidade de créditos vencidos. Uma elevada percentagem de inquiridos (+4 pontos percentuais, i.e. 10% do total) afirmaram que o prazo médio de pagamentos foi superior a 150 dias. Cerca de 17.9% das empresas inquiridas tiveram de enfrentar atrasos de pagamento de longa duração (mais de 180 dias) com montantes de créditos vencidos que excediam em 5% o seu volume de negócios anual. Este aumento dos atrasos de pagamento de longa duração está a colocar uma crescente pressão na situação financeira das empresas.

Esta informação está em linha com a dinâmica verificada nos dados sobre os créditos em incumprimento, divulgados pela Comissão Reguladora do sector Bancário Chinês. O rácio de crédito malparado alcançou os 1.59% no final de 2015, o seu nível mais alto desde 2009 (comparado com 1% de 2013)<sup>1</sup>. Os créditos em incumprimento aumentaram mais de 50% nos três primeiros trimestres de 2015. Neste contexto, o risco de um aumento dos créditos em dívida não deve ser subestimado.

<sup>1</sup> Fonte: Comissão Reguladora Bancária da China

## Uma economia pessimista ensombrada por múltiplos desafios em 2016

As empresas chinesas que estão a sofrer com o excesso de capacidade e uma redução dos lucros têm agora uma maior probabilidade de incumprimento, uma vez que o governo decidiu enfrentar o problema de excesso de capacidade e as empresas “zombie”. Apesar do crescimento do crédito estar a diminuir, a dívida privada continua a crescer mais depressa que o PIB. A China ainda não entrou no processo de desendividamento e os riscos estão a aumentar. A dívida do sector privado não-financeiro alcançou os 201% do PIB em Junho de 2015, comparado com os 114% em Junho de 2008 e 176% em Junho de 2013.

O crescimento do PIB chinês de 6.9% em 2015 foi o mais baixo em 25 anos, a previsão da Coface de 6.5% em 2016 será outro recorde. A dinâmica está numa tendência descendente, devido ao processo de reajustamento e à fraca procura global. As autoridades estão a implementar as reformas necessárias para reajustar o crescimento a favor do consumo e dos serviços. Apesar dos efeitos positivos no médio prazo, este reajustamento tem tido alguns efeitos negativos no curto prazo e gerou fortes desafios para as indústrias, ao atingir os lucros e agravar os riscos do crédito.

A Bolsa de Valores na China tem vindo a experienciar um novo episódio de queda (-16% durante a primeira semana de Janeiro) e instabilidade. O forte uso de margens financeiras (investidores a emprestar dinheiro para a compra de acções) aumentou o risco de crédito e pode intensificar uma espiral descendente. Simultaneamente, o yuan registou uma queda sem precedentes, atingindo um mínimo de 5 anos face ao dólar americano, durante a primeira semana de Janeiro. A valorização do yuan está também a sofrer com os fluxos de capitais, agravado pelas preocupações com o abrandamento da economia chinesa.

No âmbito monetário, o Banco Popular da China iniciou um ciclo de abrandamento em Novembro de 2014 e, desde então, já cortou a base da taxa de referência 6 vezes (165 bp), reduziu o rácio de reserva exigido pelos bancos (RRR) 5 vezes (-300bp) e injectou liquidez na economia (1.5 triliões em Janeiro 2016, através de várias ferramentas). Contudo, as medidas de abrandamento monetário não foram muito eficazes.

*“A estratégia do governo é ambígua e as autoridades são apanhadas entre dois objectivos. Por um lado, precisam de encontrar um equilíbrio entre o suporte do crescimento do PIB, de modo a prevenir uma “aterragem brusca” da economia e proteger o mercado laboral, enquanto que por outro lado, precisam de gerir o risco da bolha da dívida. Ao mesmo tempo, os negócios na China estão a enfrentar desafios crescentes, tais como uma elevada alavancagem, com custos acentuados de financiamento (apesar da flexibilização monetária), a baixa rentabilidade (motivada por um enorme excesso de capacidade em alguns sectores), a instabilidade da moeda estrangeira e da bolsa de valores. As medidas de abrandamento monetário não foram muito eficazes em 2015 e a Coface espera mais pacotes de estímulo para 2016, à medida que as autoridades chinesas se esforçam para evitar uma aterragem brusca da economia”* afirma Charlie Carré, economista da Coface.

### Sectores de Alto Risco: construção, metalúrgico e TI

Segundo a análise da Coface, o sector da construção parece ser o de maior risco e a situação esta a deteriorar-se rapidamente. Cerca de 28.3% das vendas a crédito no sector estão em incumprimento há mais de 150 dias e 57% dos inquiridos têm mais de 2% da sua facturação afectada por atrasos de pagamento com mais de 6 meses<sup>2</sup>. Os sectores metalúrgico e de

---

<sup>2</sup> A Coface considera que é improvável a recuperação de créditos com mais de 6 meses. A experiência de pagamentos da Coface demonstra que raramente 80% desses créditos não se recupera, caso o pagamento não seja realizado nos

Tecnologias de Informação, registaram respectivamente, 13% e 15.2% de incumprimento nas vendas a crédito com mais de 150 dias – enquanto as telecomunicações também estão sob pressão. Alguns sectores estão numa situação melhor, mas mesmo os sectores relacionados com as despesas das famílias, tais como o retalho e a indústria automóvel, estão a sofrer uma deterioração na sua experiência de pagamentos.

A Coface tem realizado este estudo sobre a gestão de risco de crédito empresarial na China desde 2003. O estudo de 2015 é a 13ª edição. Entre Outubro e Novembro de 2015, participaram neste estudo 1.000 empresas provenientes de diferentes sectores. Este estudo fornece um melhor entendimento sobre a dinâmica da experiência de pagamentos das empresas localizadas na China e as suas práticas de gestão de crédito.

#### **Contactos Media:**

Cláudia MOUSINHO - 211 545 408 | [claudia.mousinho@coface.com](mailto:claudia.mousinho@coface.com)

#### **Sobre a Coface:**

O Grupo Coface, líder mundial em seguro de crédito, oferece às empresas em todo o mundo soluções globais para protegê-las do risco de incumprimento financeiro dos seus clientes, tanto no Mercado doméstico como na exportação. Em 2015, o Grupo, apoiado pelos seus 4.500 colaboradores, registou um volume de negócios consolidado de €1.490 mil milhões. Com presença directa e indirecta em 99 países, o Grupo garante as transacções de cerca de 40.000 empresas em mais 200 países. A Coface publica trimestralmente as suas avaliações de risco país para 160 países, com base no seu conhecimento aprofundado do comportamento de pagamento das empresas e na experiência dos seus 340 analistas de risco, próximos quer dos clientes quer dos seus compradores. Em França, a Coface gere as garantias públicas à exportação em nome do Estado Francês.



[www.coface.pt](http://www.coface.pt)

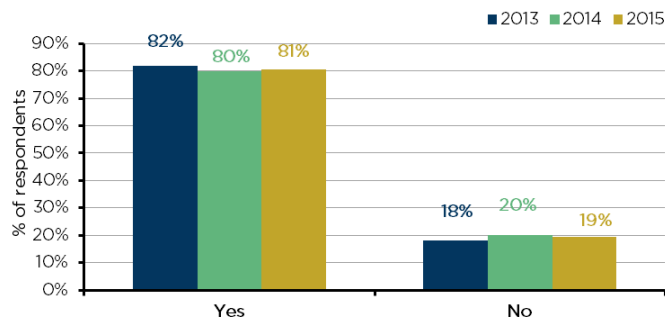
Coface SA. is listed on Euronext Paris – Compartment A  
ISIN: FR0010667147 / Ticker: COFA

---

primeiros 6 meses. Quando o montante destes créditos malparados excede os 2% do total do volume de negócios anual das empresas, a liquidez das mesmas pode tornar-se um problema no que respeita à sua própria capacidade para fazer frente aos seus compromissos comerciais junto dos fornecedores.

## Anexo 1

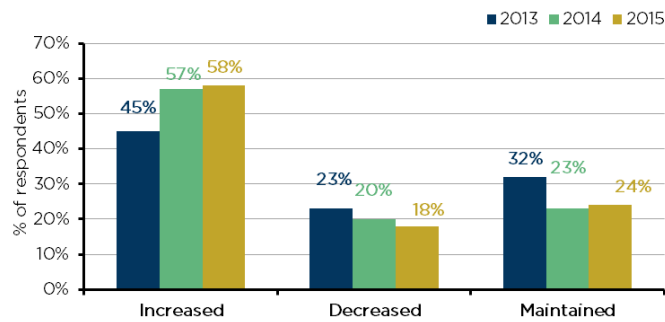
### Atrasos de pagamento nas vendas exportação/nacionais



Source: Coface Survey 2015

## Anexo 2

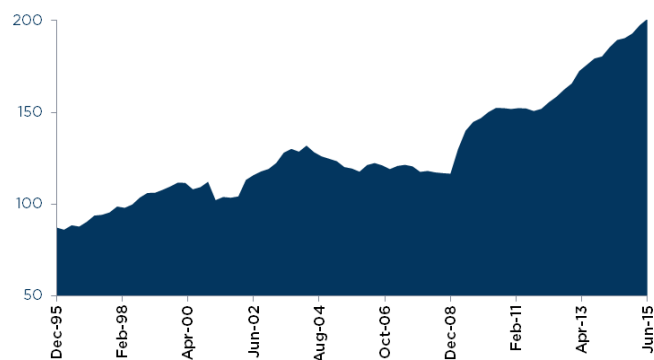
### Tendência nos montantes de crédito malparado



Source: Coface Survey 2015











## Anexo 3

### Dívida do sector não-financeiro privado chinês (% PIB)









Source: BIS

## Anexo 4

Sector	Overdue experience* vs. 2014	Coface barometer**
Automotive and transportation	Stabilised	
Chemicals	Deteriorated	na
Construction	Deteriorated	
Household electronics	Deteriorated	
Industrial electronics	Deteriorated	
IT-telecoms	Deteriorated	
Metals	Deteriorated	
Paper-wood	Improved	
Pharmaceuticals	Improved	
Retails	Deteriorated	
Textile clothing	Deteriorated	
<b>Total</b>	<b>Deteriorated</b>	

\*Length of overdue of more than 150 days (in % of total credit sales)

\*\*Coface's assessments are based on the financial data published by listed companies. Our statistical credit risk indicator simultaneously summarises changes in 4 financial indicators: turnover, profitability, net indebtedness and cash flow, completed by the claims recorded through our network. This barometer refers to Emerging Asia but China is overrepresented in the indicator

 Low risk	 Medium risk	 High risk	 Very high risk
 The risk has improved		 The risk has deteriorated	